

Amar em vez de julgar

O livro dos “Fioretti” conta a história dos três ladrões homicidas e como Francisco repreendeu fortemente o guardião que os havia expulsado. *“Tu te comportaste cruelmente; porque melhor se levam os pecadores a Deus com doçura do que com cruéis repreensões... E porque obraste contra a caridade e contra o santo Evangelho de Cristo, ordeno-te pela santa obediência que imediatamente apanhes este saco de pães e este vaso de vinho, e que vás atrás deles sollicitamente por montes e por vales até os encontrar, e lhes apresentes de minha parte todo este pão que mendiguei e este vinho; e depois te ajoelhes diante deles, dizendo-lhes humildemente toda a culpa de tua crueldade; e depois lhes rogues de minha parte que não mais façam mal, mas temam a Deus, e não ofendam ao próximo: e se eles fizerem isso, prometo prover-lhes em suas necessidades e dar-lhes continuamente de comer e de beber”* (Fior 26).

Aquilo que esta história relata já estava inscrito na Regra como um dos princípios: *“E todo aquele que deles se acercar, seja amigo ou adversário, ladrão ou bandido, recebam-no com bondade”* (RegNB 7,13).

Certamente, isto tem algo a ver com o conceito de pobreza que Francisco tinha: Aquele que sabe que tudo aquilo que tem nas mãos não lhe pertence como próprio não vai excluir outros. Além disso, é a prova de uma bondade fundamental que abraça todos os seres humanos, capaz de descobrir mesmo através de culpas e comportamentos negativos um ser que não precisa de nada a não ser de bondade.

Neste contexto, quem não se lembra da ovelha perdida? Justamente os marginalizados, os que não estão integrados na comunidade necessitam de atenção especial, não de julgamento, mas de amor.

CCFMC, Lição 25, C 1.3